



# Globalização e Educação

Aula – Introdução aos Estudos da Educação

Profa. Maria Nazaré da Cruz



# GLOBALIZAÇÃO

Muitos trabalhos acadêmicos associam a globalização à recente expansão do capitalismo, por ocasião do fim do socialismo real da União Soviética e da queda do Muro de Berlim. Considero esta uma visão limitada da história econômica, política e cultural da humanidade, pois a globalização precedeu o capitalismo como o conhecemos hoje. As ciências sociais geralmente associam a origem da globalização ao mercantilismo europeu dos séculos XV e XVI, quando os navegadores ibéricos enfrentaram os oceanos e conquistaram as terras de além-mar.

SANDER, 2008, p. 158.

# GLOBALIZAÇÃO

A globalização atual faz parte de um processo histórico de dominação econômica e da expansão planetária do capitalismo. Esta época consolida-se depois da queda do Muro de Berlim em 1989 e com a dissolução da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) em 1991. Estes fatos simbólicos marcam o fim de um mundo bipolar e o início da imposição do modelo econômico capitalista no âmbito mundial. Este processo, liderado principalmente pelas grandes empresas multinacionais, implica a imposição de uma standardização cultural, chamada também por alguns estudiosos “*Mcdonalisation cultural*” (Adda, 1998; Cassen, 2000; Lempen, 1999; Ramonet, 2000; Ramonet, 2001; Schiller, 2000).

MARÍN, 2006, p. 36

# Para compreender as relações entre Educação e Globalização

Para Charlot (2007), é preciso distinguir pelo menos quatro fenômenos:

1. o fato de a educação ser pensada numa lógica econômica, fato esse que aconteceu nas décadas de 60 e 70, na época do Estado Desenvolvimentista, antes da globalização.
2. as novas lógicas socioeconômicas, que se impuseram na década de 80 - da qualidade, da eficácia, da territorialização – e a aceleração da integração econômica internacional, designada como globalização.
3. a própria globalização, integração entre as economias, e, portanto, entre as sociedades de vários países
4. o movimento que aceita a abertura mundial, sem por isso concordar com a lógica neoliberal da globalização. Poder-se-ia chamá-lo movimento para a solidarização da espécie humana (Fóruns Sociais Mundiais; e Educação Para Todos(EPT) e o programa do Milenário, da UNESCO).

# 1. Educação pensada na lógica econômica

- Antes da Segunda Guerra Mundial - Estado Educador: pensa a educação em termos de construção da nação, paz social, inculcação de valores.
- A partir dos anos 50/60 - Estado Desenvolvimentista: dirige o crescimento econômico e coloca a educação a serviço do desenvolvimento – massificação da escolarização com efeito reprodutor e também democratizador – “a escola passa a ser percebida como elevador social, as questões do fracasso escolar, da desigualdade social face a escola e dentro da escola, da ‘igualdade de oportunidades’ impõem-se, logicamente, como temas principais de debate sobre a escola”

Já naquela época falavam, e ainda se fala hoje, de “crise da escola”. Na verdade, se fosse uma *crise*, já faria tempo que a doente estaria morta!

Trata-se de outra coisa: a escola contemporânea e permeada por contradições estruturais. Enquanto a escola seleciona os seus alunos, ela vive numa situação de relativa paz; quando ela se abre a novos públicos escolares, ingressam também nela novas contradições sociais. Cada vez que acontece uma democratização numa parte da escola, essa parte entra em “crise”. Por minha parte, prefiro essa “crise” de uma escola democratizada a paz de uma escola elitista.

CHARLOT, 2007, p. 130

## 2. Novas lógicas econômicas

- Década de 80 – Estado Regulador: se impõem novas lógicas socioeconômicas e se reduz o engajamento direto do Estado na condução da economia.
- Época da Qualidade e da Globalização: lógicas de qualidade, eficácia e diversificação (lógicas neoliberais? V. p. 131)

## 2.1. A concepção neoliberal de educação

- O saber e o saber fazer, nessa concepção, convertem-se em bens que se compram e se vendem.
- Rejeição da ideia de uma sociedade, como lugar onde se partilham conhecimentos e como lugar da construção de decisões políticas.
- O Neoliberalismo é um projeto ideológico e político moderno que concebe uma sociedade, em que toda razão de diálogo, de acordos e de convênios entre cidadãos é suprimida

A educação no sentido amplo e a instrução como uma de suas formas não constituem direitos do cidadão. Pertence às famílias, instituições naturais por excelência, separar *a educação de base* que dá um “mínimo de educação” para o intercâmbio entre os indivíduos, garantida pelos Estados, da educação secundária e superior, como um investimento das famílias. A privatização desses níveis de educação faz parte das convicções dessa ideologia.

### 3. Globalização e educação

A globalização é “a crescente integração das economias e das sociedades no mundo, devido aos fluxos maiores de bens, de serviços, de capital, de tecnologia e de ideias” (David Dollar, Diretor das Políticas de Desenvolvimento no Banco Mundial). **Trata-se, antes de tudo, de um fenômeno econômico.**

- Para abordar os efeitos da própria globalização sobre a educação, e preciso falar das organizações internacionais: OCDE, FMI, Banco Mundial e OMC.
- Atrás das organizações internacionais, e o poder do capital internacional que funciona – lógica neoliberal.



## 3.1. O papel das organizações internacionais

Ao analisar o desenvolvimento da educação no cenário internacional, observamos que as **experiências reformistas no campo da educação e da administração educacional** são concebidas em distintas regiões do mundo, especialmente nos países desenvolvidos, e então exportadas pelos meios de difusão e circulação internacional do conhecimento, em particular pelas **organizações intergovernamentais** de cooperação técnica e assistência financeira. **Tal processo pode ser, tanto um excelente instrumento de acesso ao conhecimento e aprendizagem, como uma forma de intervenção nos processos internos de decisão política, capazes de comprometer interesses nacionais e minar a riqueza de culturas locais.**

SANDER, 2008



## 4. Movimento para a solidarização da espécie humana

*A globalização, apesar de todos os seus aspectos negativos, tem um efeito positivo: ela tende a criar uma interdependência entre os seres humanos e evidencia a necessidade de uma solidariedade entre os membros da espécie humana e o fato de o planeta Terra ser um bem comum. Não é a abertura das fronteiras que é um problema, e sim porque acontece na lógica do dinheiro e dos países mais fortes. O problema não é a globalização, é o neoliberalismo.*

---

# 4. Movimento para a solidarização da espécie humana

O movimento “altermundialista” (Fórum Mundial Social e Fórum Mundial da Educação etc.) que recusa ao mesmo tempo o mundo atual e a globalização neoliberal e argumenta que “um outro mundo é possível”. Os altermundialistas defendem a ideia de solidarização dos membros da espécie humana e destes com o planeta Terra. Trata-se de acabar com a fome no mundo, proteger a saúde de todos, alfabetizar e educar todos os seres humanos, salvar o nosso planeta dos perigos que vem crescendo.

O movimento altermundialista considera a educação como “um direito humano prioritário e inalienável para toda a vida”. Essa ideia de direito fundamental, de direito antropológico do ser humano, e que deve ser destacada.

Não basta defender a escola como serviço público, já que, hoje, privatizam-se os serviços públicos. Só uma escola pública de qualidade, porém, pode garantir o direito de todos a educação.

Portanto, os altermundialistas, ao mesmo tempo, defendem a escola pública contra o neoliberalismo e a privatização e exigem uma transformação profunda dessa escola, para que ela passe a ser um lugar de sentido, de prazer de aprender, de construção da igualdade social. Consideram que a escola deve tanto valorizar a dignidade de cada ser humano e a solidariedade entre os homens, como respeitar o que pode ser chamado de homodiversidade, em referência a expressão “biodiversidade”.

# Referências

- CHARLOT, Bernard. *Educação e Globalização: uma tentativa de colocar ordem no debate*. **Sísifo Revista de Ciências da Educação**, nº4, Dez. 2007, p.129 a 136.
- MARÍN, José. *Globalização, Educação e Diversidade cultural*. **Tellus**, ano 6, n. 11, p. 35-60, out. 2006
- SANDER, Benno. *Educação na América Latina: Identidade e globalização*. **Educação (PUC-RS)**, vol. 31, núm. 2, mayo-agosto, 2008, pp. 157-165.